

Medicina Veterinária - BIC JÚNIOR

Distocia em Ovelhas Associada a Natimortalidade - Relato de Caso.

Júlia Isabelly Reis Oliveira Corrêa Pereira - Bolsista Bic Junior, Estadual dr. João Batista Hermeto.

Miller pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Moises Augusto Ribeiro Sant'Ana - Coorientador DMV, UFLA.

Giuliana Sales - Coorientador DMV, UFLA.

Resumo

A distocia é uma causa comum de morte em ovelhas e cordeiros no período pré-parto, a qual por vezes está associada ao manejo nutricional deficiente, com destaque para a ausência ou dilatação cervical insuficiente. Esse problema aumenta a mortalidade e traz risco à saúde, podendo levar a complicações ou morte da ovelha. O sucesso gestacional depende de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo adequados, incluindo a conservação da condição corporal da fêmea principalmente no terço final da gestação, quando as exigências nutricionais aumentam, devido ao crescimento fetal. O objetivo do trabalho é relatar um caso de distocia em ovelha, associado à natimortalidade, ocorrido no rebanho do Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução Animal - UFLA, destacando fatores que contribuíram para o desfecho. No mês de julho de 2025, ocorreu na Universidade Federal de Lavras um caso de parto distócico em uma ovelha mestiça de corte, com idade aproximada de 1,5 anos, nulípara. Além disso, esse animal ficava confinado em baia individual e alimentado apenas com silagem de milho. O parto era a termo mas, devido a distocia, evoluiu para natimortalidade do cordeiro. A fêmea era monitorada diariamente devido a apresentação de edema vulvar ao longo de todo o terço final da gestação e, a última observação ocorreu no dia anterior ao parto (04/07) no período da tarde. No dia 05/07 pela manhã, quando os animais recebiam o seu trato, foi observado que a ovelha apresentava o feto proeminente no canal vaginal, porém sem progressão. Após tentativas o feto foi exteriorizado já sem vida. Com base no exposto e em evidências da literatura, acredita-se que a principal causa do desfecho deste caso foi a idade precoce da fêmea. Ela estava alojada em uma baia com um reprodutor e, por isso, engravidou antes de atingir um desenvolvimento corporal adequado para sustentar a gestação de forma segura. Outro aspecto importante foi a alimentação inadequada, que se manteve em volume constante ao longo de toda a gestação, possivelmente contribuindo para um crescimento excessivo do feto. Além disso, a demora na intervenção foi um fator relevante, pois, com acompanhamento durante o período noturno, talvez o feto pudesse ter sido retirado ainda com vida. Conclui-se, portanto, que a falha no manejo reprodutivo e a demora na intervenção obstétrica aumentam o risco de natimortalidade e complicações maternas em ovinos. Esse acompanhamento é essencial para preservar a vida da mãe e, quando possível, a do feto.

Palavras-Chave: distocia, natimortalidade, manejo reprodutivo.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/g2grvH5W1qc?si=n_44NpFExHPQV3W1